

Resumo do Plano de Ação Climática do Cape Cod

A mudança climática está transformando o Cape Cod. Apesar da ascensão dos mares e mudanças na linha costeira serem evidência de mudança climática mais dramática, isto está impactando todos os aspectos da natureza, construções e sistemas comunitários do Cape Cod. No final do século somente os danos nas construções e perda para as inundações no Cape Cod poderiam somar um total acima de \$30 bilhões. Como região, nossa terra usa moldes e modo de viver ditado pela emissão do nosso gás de estufa (GHG), a maior causa da crise climática do globo. A ação climática é necessária para diminuir os efeitos da mudança climática e melhorar a resiliência da região sob estes impactos.

O Plano de Ação Climática (Plan) fornece um caminho certo para que a região atenuar e adapte a nossa mudança climática. O plano é um componente importante da iniciativa do Clima do Cape Cod, comunidade focada, esforço baseado em informações para informar o quadro de estratégia e abordagem colaborativa para endereçar as contribuições da região para, e as ameaças das mudanças climáticas. Este plano é o resultado de um esforço intenso, coordenado pelo Cape Cod Commission, para engajar a comunidade do Cape Cod, identificar os caminhos em direção à resiliência climática,

e mais tarde desenvolver as parcerias necessárias para a implementação das ações.

O Estado de Massachusetts está dando passos significantes em direção a mudança do estado a respeito do objetivo de zerar a emissão de carbono até o ano de 2050. O Plano de Ação Climática alinhado com o objetivo do Estado de zerar as emissões até o ano de 2050, mas com um foco mais imediato no que o Cape Cod pode fazer ao longo de um curto prazo,

O objetivo do Plano de Ação Climática é identificar, estudar e monitorar as causas e consequências da mudança climática no Cape Cod como base para guiar e desenvolver diretrizes com base em ciência, estratégias e ações que os governos, empresas, organizações e indivíduos possam prosseguir para melhorar a resiliência da região para os perigos climáticos, e atenuar a mudança climática no Cape Cod através da redução das emissões de gases de estufa em apoio ao quadro, e das metas estabelecidas pelo Estado.

O Plano caracteriza a necessidade para uma ação climática e as crônicas do processo de toda região para engajar as partes interessadas e desenvolver tarefas acionáveis para a comunidade. Isto apresenta o caso ecológico e



econômico para tomada de medidas para endereçar a vulnerabilidade da região e contribuição na mudança climática e emoldurar o contexto legal e político dentro do qual o plano foi desenvolvido. O Plano explica o processo e os resultados do inventário das emissões de gases de estufa regionais, e fornece um resumo do planejamento climático que já ocorreu no Cape Cod, fornecendo uma visão geral do engajamento do processo das partes interessadas do desenvolvimento informado do Plano. Estratégias prioritárias e ações que surgiram através do processo de partes interessadas estão incluídos juntamente com a trajetória para implementação e identificação de possíveis recursos para financiamento. O Plano reconhece a importância de incorporar e endereçar questões de justiça climáticas e igualdade, particularmente durante a implementação. Por último, o Plano apresenta os próximos passos imediatos e ações recomendadas, e identifica

medidas de atuação que auxiliarão no seguimento da implementação e medição do progresso.

Ações efetivas locais e regionais requerem uma compreensão clara das leis federais e estaduais e iniciativas dentro de como a comunidade age, incluindo os limites e oportunidades de ação local. O Plano fornece visão global da legislação mais recente do estado e as oportunidades adicionais para adaptação climática e atenuação que ficará disponível sob esta nova lei. Isto discute o quadro das leis federais e estaduais com o qual o governo municipal e regional poderá configurar um plano de ação mais refinado, personalizado para a cidade e/ou região. A comunidade do Cape Cod tem trabalhado para endereçar os impactos da mudança climática por muitos anos e o Plano resume um planejamento relacionado com a mudança climática que ocorreu em escalas locais e regionais.

A história do desenvolvimento do Cape Cod tem contribuído para ambas, a vulnerabilidade da região e sua contribuição com os gases de estufa. O Plano investiga as ameaças específicas e impactos relacionados que a região pode vir a sofrer até o final do século, devido ao aumento das temperaturas e as ondas de calor marinho, tempestades severas e eventos de ventos fortes, elevação do nível do mar e inundação da costa e erosão, precipitação e inundação terrestre, seca e incêndio. Isto caracteriza os impactos econômicos de inatividade e ilustra os custos potenciais de mudança climáticas para indivíduos, indústrias tradicionais e despesas municipais.

Para reduzir ou minimizar a quantidade de gás de estufa GHG que a região emite, e para prevenir a mudança climática de uma piora, se torna crítico entender primeiramente os recursos da região das emissões de gases de estufa. As emissões de gases de estufa GHG

do Cape Cod em 2017 chegou a um total de 3,564,875 toneladas métricas equivalentes de dióxido de carbono, aproximadamente 4-5% de emissões no Estado de Massachusetts. O transporte é o maior setor contribuinte de emissões, contabilizando 55.5% do inventário total de emissões do Cape Cod. O Segundo maior setor contribuinte é o uso de energia estacionária, responsável pelo total de 39% de emissões. O restante 5% de emissões vem do desperdício (3%) e processos industriais (2%), e setores da agricultura (0.4%). Os efeitos do uso da terra são também calculados e silvicultura na região (representadas pela área florestal, pastagens e terra cultivada) o qual tem o potencial de sequestrar

mais de 340,060 toneladas métricas de dióxido de carbono equivalentes por ano, igualando a um total de 9% de emissões.

Cenários de mitigação foram desenvolvidos para melhor ajudar no entendimento em como a região poderia reduzir a emissão de gases de estufa GHG em apoio aos objetivos do estado. As emissões eram modeladas pela constrição do transporte, e setores elétricos de 2021 até 2050 por cinco cenários, incluindo um cenário de uma política sustentada e contexto regulatório, e quatro cenários de descarbonização.

Como a região atenua a emissão de gas de estufa GHG e adapta aos impactos da mudança climática requer participação ampla das partes interessadas e dos residents. Para desenvolver um Plano de Ação Climática, engajamento amplo no processo de planejamento foi alcançado através de uma enquete em toda a comunidade, desenhada para entender a visão na mudança climática dos residents do Cape Cod, seus impactos na região, e as intervenções políticas potenciais; assim como através de uma série de reuniões de partes interessadas, incluindo: quatro reuniões subregionais da comunidade em todo o Cape, cinco grupos de foco do comitê de energia da cidade, grupos

ambientais, funcionários municipais, A Câmara do Comércio do Cape Cod, jovens profissionais e educadores; grupos de trabalho de setores específicos nos tópicos de moradia e desenvolvimento, energia, transporte, e recursos naturais e terras de trabalho; 12 grupos de foco convocados por organizações participantes; e grupos de trabalho em comunicações.

Através do processo do Plano de Ação Climática, objetivos, estratégias, ações, e passos para endereçar o duplo interesse de mitigação da mudança climática e adaptação foram desenvolvidos. Os funcionários do Cape Cod Commission compilaram métodos e ferramentas para agirem através de uma revisão literária

dos planos de ação climática em todo o país; de caminhos a rede zero de desenvolvimento pelo Colaborativo de Mudanças Climáticas do Cape Cod, de pesquisas adicionais, e através de um processo iterativo de adições, edições e refinamento recebido através do processo de partes interessadas, num total de cinco áreas de foco identificadas, compostas de 14 objetivos, 44 estratégias, e 139 ações para mitigação e adaptação aos impactos da mudança climática, alvejando as ações ao nível do estado, região e local. Uma análise econômica foi realizada para um melhor entendimento dos custos de tomada de decisão para endereçar a adaptação climática e mitigação.

Parceria tem que ser forjada e fortalecida para avançar a implementação de várias ações. Alianças estratégicas e parcerias de projetos específicos são necessários para lançar e avançar os projetos. As estratégias e ações identificadas através do processo do Plano de Ação Climática requerem que a região se junte para a implementação. Parcerias dentro do governo, com e entre organizações não governamentais, pesquisadores, e empresas da comunidade serão críticos para o sucesso. O Plano identifica ações para todos os níveis de governo, atores não governamentais, empresas, e pesquisadores e instituições educacionais, enquanto reconhece a mudança significativa é necessário o

comportamento individual e as escolhas. O Plano também identifica vários mecanismos atuais de financiamento para o suporte das ações em todos os níveis

Em todo o Plano tem uma série de recomendações que são críticas ao endereçamento às dificuldades climáticas encaradas pela região e contribuem para os objetivos de redução das emissões de gás de estufa GHG do estado. Estas recomendações são agrupadas em quatro categorias: data de informação, recursos e suporte técnico, fundos e engajamento contínuo.

Partes interessadas e participantes do Plano de Ação Climática querem saber como o progresso é feito na implantação do Plano. Medindo o progresso na direção de alcançar os objetivos do Plano, vai exigir ambos; monitoramento das medidas de

atuação regional em long prazo e monitoramento da implementação de estratégias específicas de ação de curto prazo. O Plano descreve como atualizações para o inventário das emissões de gases de estufa regionais, monitoramento das medidas de atuação regional, e comunicação do progresso regional será a chave para assegurar a implementação efetiva. Medidas de atuação regional refletindo adaptação climática e o progresso de mitigação são apresentadas em áreas de moradia e desenvolvimento, transporte, energia e recursos naturais e terras trabalhadas.

